



Construção de habitação cresce 42% em 2018



**Manuel
Reis Campos**

Presidente
da AICCOPN
– Associação
dos Industriais da
Construção Civil
e Obras Públicas

Na passada sexta-feira, o Instituto Nacional de Estatística divulgou os dados do licenciamento e das obras concluídas, relativas ao ano 2018. Os números não deixam qualquer margem para dúvidas.

O Setor da Construção e Imobiliário está a responder ao aumento da procura de habitação com um crescimento da sua produção e, conseqüentemente, com o aumento da oferta, fator que é determinante para a estabilização do mercado.

No ano passado, verificou-se um aumento global no número de obras licenciadas de 18,6%, totalizando 22.062 edifícios. O número de fogos licenciados em construções novas cresceu 42% no ano passado, tendo passando dos 14.120 registados em 2017 para os 20.046 apurados em 2018. Trata-se, inclusivamente, do valor mais elevado, registado desde o ano 2010.

Este é um dado importante, tanto mais que existem 55 mil projetos licenciados, já em construção ou prestes a arrancar, pelo que as expectativas para o Setor, em 2019, são positivas.

Analisando a evolução do licenciamento de obras de Reabilitação Urbana e de Construção Nova de habitação, verificamos que crescem 15,7% e 28,4% respetivamente. É uma evolução positiva, mas ao nível da reabilitação, revela-se aquém da realidade a que, mais recentemente, nos habituámos a assistir nos centros urbanos das nossas principais cidades. E isto acontece porque, são muitas as obras neste domínio que não estão sujeitas a licenciamento municipal e, desta forma, ficam de fora destas estatísticas oficiais, situação que é potenciada por uma legislação, aprovada pela Assembleia da República que, em especial no que

se refere às obras particulares, é demasiado permissiva.

Veja-se que o Barómetro AICCOPN da Reabilitação Urbana, relativo ao passado mês de janeiro, realizado junto dos empresários que desenvolvem a sua atividade neste segmento, revelava um aumento do indicador relativo ao nível de atividade de 27,2%. Este diferencial face aos dados do licenciamento serve, desde logo, para evidenciar a necessidade de olhar com atenção para o momento atual que a habitação atravessa e garantir que esta evolução positiva prossegue, já que o aumento de oferta é a única resposta eficaz para assegurar a estabilidade dos preços. O combate à clandestinidade é um vetor prioritário de atuação, e exige a consciencialização de todos, em particular dos donos de obra, que têm de compreender os riscos. A Marca R.U-I.S. – Reabilitação Urbana Inteligente e Sustentável, criada pela AICCOPN para qualificar as empresas, constitui um símbolo de confiança e é um importante instrumento para todos os que pretendem realizar obras de reabilitação, independentemente da sua dimensão ou especialidade.

Em conclusão, verificando-se que a produção do segmento da habitação, em 2018, apresentou um crescimento de 7%, e esperando-se que, em 2019, volte a crescer 7,5%, a sustentabilidade desta evolução é um elemento determinante para que o mercado da Habitação possa dar resposta às necessidades da população, em especial dos mais jovens e, de igual modo, para que todo o País, designadamente os territórios de baixa densidade e não apenas os centros das nossas maiores cidades, possam tirar partido do seu enorme potencial.